

APRESENTAÇÃO

O tema deste número especial da *Revista de Estudios Brasileños*, do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca, trata dos impactos e da gestão da pandemia de covid-19 no Brasil.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a covid-19 como uma pandemia, reconhecendo que existiam surtos da doença em vários países nos cinco continentes. As pessoas ficaram perplexas, a buscar máscaras e álcool gel, a andar desconfiadas pelas ruas, praças e elevadores, à espreita de um inimigo desconhecido. Desapareceram os rostos, ficaram olhos assustados e esbugalhados. O isolamento social tornou os solitários ariscos, as famílias amontoadas, os idosos desassistidos, em um tempo de suspensão e suspeição.

Pouco a pouco, novas rotinas começaram a se estabelecer. As idas furtivas e rápidas aos mercados, o teletrabalho e o ensino remoto. Evidenciaram-se as outras pandemias sociais recorrentes: as populações de rua se avolumaram, os encarcerados isolados, o setor informal decaiu, os empregos desapareceram, os alunos abandonaram as aulas virtuais. Em casas precárias, novas rotinas, recrudesceram as violências domésticas, inclusive os feminicídios. Soçobrou a solidariedade, espelharam-se novas intolerâncias, iniciou-se um tempo de desalento.

Os dados globais revelam. Em 1º de dezembro de 2021, 264 milhões de casos, 5,22 milhões de mortes. No Brasil, foram 22,1 milhões de casos, com 615 mil mortes. De março a julho de 2020 uma primeira onda, decrescendo até outubro, e remontando em flecha até maio de 2021; desde então, decrescendo. A vacinação iniciou em janeiro de 2021, chegando, em dezembro de 2021, a 77% da população com pelo menos uma dose, 62% totalmente vacinados. Contra o negacionismo, a presença do Sistema Único de Saúde (SUS) e a vacinação massiva foram diminuindo a letalidade do vírus.

Este número inicia com o texto do epidemiologista Pedro Hallal, ex-reitor da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel, Brasil), em coautoria com Bruno Nunes (Ufpel), intitulado “A pandemia de covid-19 no Brasil: epidemiologia e impactos do negacionismo”, que retrata o panorama geral e acentua a relevância do SUS que se pauta pela universalização, equidade e integralidade.

Em seguida, o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Brasil), reeleito, porém não empossado, Rui Vicente Oppermann, e Jane Fraga Tutikian descrevem em “O papel das universidades no enfrentamento da pandemia” a importância do sistema de universidades públicas - composto por 69 universidades, 43 institutos federais de ensino médio e superior e 42 universidades públicas estaduais - em medidas de enfrentamento à pandemia e de disseminação da vacinação. O panorama global da pandemia está dado por Carlos Alexandre Netto e José Vicente Tavares dos Santos, expondo em entrevista o papel da ciência e dos cientistas na busca de soluções.

Os desafios enfrentados para realizar a imunização massiva, retardada pela inépcia do governo federal, foram cuidadosamente analisados por Aldina Barral e Manoel Barral-Neto, vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, Brasil), em “Imunologia no diagnóstico, patogênese, tratamento e prevenção pelas vacinas para a covid-19”. Na mesma linha, Laylla Macedo, Danielle Lyra, Tatiane Comerio e Ethel Maciel, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, Brasil), expôs “O desafio da gestão e o Plano Nacional de Imunizações para a covid-19 no Brasil”.

A pandemia deu marcha a uma abordagem interdisciplinar tanto no texto de Lucia Pellanda, epidemiologista e reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA, Brasil), “Avaliação crítica,

medicina embasada em evidências e divulgação científica durante a pandemia relacionada à covid-19 no Brasil”, quanto no texto da vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, a socióloga Fernanda Sobral, da Universidade de Brasília, “O papel das Ciências Humanas e Sociais no enfrentamento da pandemia”.

Foram seguidas por três impressionantes análises do impacto social da covid-19: Flávio Benevett Fligespan, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, “Os impactos da pandemia na economia brasileira”, Leticia Maria Schabbach, do programa de pós-graduação em Sociologia da UFRGS, Paola Stuker e Lígia Madeira, em “A violência doméstica contra mulheres e a pandemia de covid-19 no Brasil”; e Flávia Maria Cruvinel, da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás (UFG, Brasil), “Os impactos das medidas de distanciamento social sobre o setor cultural”.

Os artigos publicados foram escritos durante o ano de 2021, período no qual houve importante variação na dinâmica da pandemia. Assim, o leitor irá perceber as nuances dos distintos cenários vivenciados pelos brasileiros e brasileiras refletidos nos textos.

O livro fundamental publicado pela Fiocruz, *Os impactos sociais da covid-19 no Brasil*, foi resenhado por José Vicente Tavares dos Santos. A obra reflete sobre os efeitos da pandemia não somente acerca dos processos de saúde e de doença, mas também sobre as dimensões sociais de raça, gênero, classe social, sexualidade, territórios e dinâmica econômica.

A entrevista realizada com a Professora Nadine Clausel, presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ligado à UFRGS, demonstra o papel fundamental dos hospitais universitários públicos, que se dedicam à assistência, à formação de pessoas e à pesquisa em saúde, no enfrentamento da pandemia.

Há mais de dois anos, as populações mundiais tiveram que reinventar a socialidade, as rotinas, os desencontros e encontros possíveis. Inúmeras ações de complementariedade social despontaram, de cestas básicas distribuídas, de roupas e víveres, de auxílios emergenciais governamentais. A crise fez renascer a confiança nas ciências e despertou a solidariedade social, talvez nos levando a crer que outro mundo será possível. Que esta publicação leve este alento de esperança a todos e todas, aquém e além-mar.

COORDENADORES

Carlos Alexandre Netto

Professor titular do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Brasil)

netto@gabinete.ufrgs.br

José Vicente Tavares dos Santos

Professor do programa de pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Brasil)

josevtavares@gmail.com